



O presidente da FenaPrevi, Edson Franco; o presidente da CNseg, Dyogo Oliveira; a vice-presidente Sênior de Parcerias Estratégicas Multicanais Prudential do Brasil, Patricia Andrea Freitas Velloso dos Santos, o presidente licenciado da Fenacor, Armando Vergílio; e o vice-presidente da FenaPrevi, Jorge Nasser

Um centro de soluções para o país e um “bem superior” para a população. Foi assim que o presidente da CNseg, Dyogo Oliveira, definiu a indústria de seguros durante o Décimo Fórum Nacional de Seguro de Vida e Previdência Privada, realizado pela Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FenaPrevi). O evento reuniu executivos, técnicos e especialistas do mercado de seguros para debater os cenários, as mudanças, oportunidades e tendências desse mundo afetado pela pandemia.

Dyogo Oliveira participou do painel “O que esperar para os seguros e a previdência nos próximos anos”. Ele afirmou que está colocando em curso o plano de desenvolvimento do mercado segurador, uma derivação das [propostas do setor entregues aos presidentiáveis](#), e que pretende criar um movimento que envolva todos os agentes do mercado em prol da sua evolução.

“Acho que estamos conseguimos passar a mensagem que o mercado de seguros tem soluções. Nós temos soluções para infraestrutura, rede de proteção social, resolver o problema do Uber, poupança para longo prazo etc. Realmente a gente trabalha numa indústria que agrega valor para as pessoas”, disse Dyogo.

O Fórum ainda tratou da evolução do mercado de vida e previdência, que pagou cerca de R\$ 7 bilhões a mais de 180 mil famílias que tinham seguro de vida e planos de previdência e foram indenizadas por perdas consequentes da Covid-19. O anfitrião do evento, Edson Franco, presidente da FenaPrevi, disse que as empresas honraram o propósito do setor, que é proteger vidas. A pandemia é uma cláusula de exclusão dos contratos, mas foi considerada pelas seguradoras.

O encontro acontece a cada dois anos, mas havia sido suspenso em 2020 justamente por causa da

disseminação da COVID-19 no Brasil.

Fonte: CNseg, em 02.09.2022